



**Universidade Federal Fluminense
Instituto de História**

Professor: Leonardo Marques (lm@id.uff.br)

Disciplina: História Ambiental Global

Carga Horária: 60 horas

Período: 01/2020 **Turno:** Noturno

Horário: sextas feiras, 18:00-22:00

No começo, a terra dos antigos brancos era parecida com a nossa. Lá eram tão poucos quanto nós agora na floresta. Mas seu pensamento foi se perdendo cada vez mais numa trilha escura e emaranhada. (...) Derrubaram toda floresta de sua terra para fazer roças cada vez maiores. Omama tinha ensinado a seus pais o uso de algumas ferramentas metálicas. Mas já não se satisfaziam mais com isso. Puseram-se a desejar o metal mais sólido e mais cortante, que ele tinha escondido debaixo da terra e das águas. Aí começaram a arrancar os minérios do solo com voracidade. Construíram fábricas para cozê-los e fabricar mercadoria em grande quantidade. Então

seu pensamento cravou-se nelas e eles se apaixonaram por esses objetos como se fossem belas mulheres. Isso os fez esquecer a beleza da floresta. Pensaram: “Haixopë! Nossas mãos são mesmo habilidosas para fazer as coisas! Só nós somos engenhosos! Somos mesmo o povo da mercadoria! Podemos ficar cada vez mais numerosos sem nunca passar necessidade! Vamos criar também peles de papel para trocar!” Então fizeram o papel de dinheiro proliferar por toda parte, assim como as panelas e as caixas de metal, os facões e os machados, facas e tesouras, motores e rádios, espingardas, roupas e telhas de metal. Eles também capturaram a luz dos raios que caem na terra. Ficaram muito satisfeitos consigo mesmos. Visitando uns aos outros entre suas cidades, todos os brancos acabaram por imitar o mesmo jeito. E assim as palavras das mercadorias e do dinheiro se espalharam por toda terra de seus ancestrais. É o meu pensamento. Por quererem possuir todas as mercadorias, foram tomados de um desejo desmedido. Seu pensamento se esfumou e foi invadido pela noite. Fechou-se para todas as outras coisas. Foi com essas palavras de mercadoria que os brancos se puseram a cortar as árvores, a maltratar a terra e a sujar os rios. Começaram onde moravam seus antepassados. Hoje já não resta quase nada de floresta em sua terra doente e não podem mais beber a água de seus rios. Agora querem fazer a mesma coisa na nossa terra.

(KOPENAWA, *A queda do céu*, p. 407)

Objetivos:

A generalização do sistema produtor de mercadorias que caracteriza a era moderna dependeu da transferência de recursos naturais e trabalho incorporado em escala global. A presente disciplina explora as assimetrias globais que tornaram possíveis a construção e a consolidação desse sistema histórico, avaliando de forma integrada como a exploração da natureza humana e a apropriação da natureza extra-humana foram componentes centrais da história do capitalismo mundial nos últimos cinco séculos. O livro de Robert Marks, *Mundo global: uma narrativa ecológica e global*, será o fio condutor do curso por oferecer uma visão ampla dos principais processos que trataremos em sala. Sua leitura será acompanhada de diversos estudos de caso relacionados, principalmente, à história da América.

Avaliação:

20% - Projeto. 2-3 páginas (espaçamento 1.5, Times New Roman). Descreva a sua ideia para o trabalho de conclusão, seus objetivos e elenque os elementos que você considera fundamentais para que ele seja bem avaliado. Inclua uma bibliografia mínima de 3

artigos ou capítulos de livro. Lembre-se, a pesquisa bibliográfica é parte dessa tarefa. Eu posso indicar alguns caminhos possíveis, mas a responsabilidade de encontrar as obras necessárias ao desenvolvimento do trabalho é sua. Um bom ponto de partida é a Biblioteca Online de História Ambiental:

https://boha.historia.ufrj.br/html/bibliografia_online.html. A UFF também possui acesso a bases de artigos como JSTOR, PROQUEST e outras.

10% - Breve apresentação dos resultados do trabalho em sala.

70% - Trabalho de conclusão da disciplina: um projeto sobre qualquer tema relacionado à história ambiental. A forma de apresentação é livre e pode seguir vários caminhos, como os descritos abaixo. Todas elas devem fazer uso da bibliografia especializada.

- O tradicional trabalho escrito de fim de disciplina com base em bibliografia secundária e/ou fontes primárias. 5-8 páginas;
- Resenha crítica de um livro de história ambiental publicado nos últimos 5 anos. 5-8 páginas;
- Tradução de um artigo de história ambiental em qualquer língua para o português;
- Podcast;
- Vídeo (pegada youtuber);
- Documentário;
- Postagem na Wikipedia de um artigo ainda inexistente ou incompleto;
- Fanzine;
- Exposição de fotos/imagens (com legendas extensas e bem elaboradas - um mínimo de fotos deve ser estabelecido no projeto);
- Blog;
- Guia de museu (como questões ambientais podem ser exploradas, por exemplo, em um passeio pelo Museu Histórico Nacional?);
- Guia de cidades;
- Perfil de Instagram (com um número mínimo de postagens e legendas bem elaboradas a serem estabelecidas no projeto. Um exemplo extremamente criativo pode ser visto aqui: <https://instagram.com/eva.stories?igshid=1fys60m10m8jj>);
- Qualquer outra ideia que você tenha, contanto que seja bem justificada em seu projeto.

Observações:

A **presença** em sala será cobrada de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFF:

Art. 80, § 14: “Será reprovado, sem direito a Verificação Suplementar, o aluno que não obtiver a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária estabelecido para a disciplina, independente de alcançar Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis), sendo a nota 0,0 (zero) considerada para efeito do cálculo do

Coeficiente de Rendimento e sendo contabilizada, para o mesmo fim, a carga horária referente à inscrição naquela disciplina.”

Não é necessário me alertar caso tenha que faltar. Você tem 25% de faltas possíveis, apenas certifique-se de que não ultrapassará esse limite.

Unidades e bibliografia obrigatória (sujeita a alterações ao longo do semestre):

1. O problema

- SVAMPA, Maristella. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

2. A escrita da história no Antropoceno

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Introdução.
- LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? In: ALMEIDA, JUNIELE RABÊLO DE; ROVAI, MARTA GOUVEIA DE OLIVEIRA (Org.). *Introdução à história pública*. São Paulo, Brazil: Letra e Voz, 2011.
- CARVALHO, Bruno Leal Pastor De; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. Os lugares do historiador-divulgador. In: CARVALHO, BRUNO LEAL PASTOR DE; TEIXEIRA, ANA PAULA TAVARES (Org.). *História pública e divulgação de história*. Belo Horizonte: Letra e Voz, 2019.

3. A história ambiental na longuíssima duração

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 1.
- CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros De. “Imagens da natureza e da sociedade.” *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

4. A conjuntura da expansão ultramarina e as implicações ambientais de 1492

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 2.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. “O sistema agrário Inca.” *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, 2010.

5. O capitalismo mercantil e a natureza do dinheiro

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 3.
- DEAN, Warren. “Ouro e diamantes, formigas e gado.” *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CAPANEMA, Carolina Marotta. “A mineração e a mata: água, madeira e técnica na exploração do ouro nas Minas Gerais setecentistas”. In: CABRAL, Diogo de Carvalho; BUSTAMANTE, Ana Goulart (org.). *Metamorfoses florestais: culturas, ecologias e as transformações históricas da Mata Atlântica*. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

6. Assimetrias globais e a natureza da tecnologia

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 4.
- WALLERSTEIN, Immanuel. A África e a economia-mundo. In: AJAY, J. F. ADE (Org.). *História geral da África VI: África do século XIX à década de 1880*. Brasília/São Paulo: Unesco ; Cortez, 2011.

7. A grande divergência e a natureza das reconfigurações imperiais

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 5.
- MANN, Charles C. “Ouro negro.” *1493: como o intercâmbio entre o novo e o velho mundo moldou os dias de hoje*. Edição: 1ª ed. [S.l.]: Verus, 2012.
- Diário da Amazônia de Roger Casement, Edusp (excertos)

8. A grande aceleração

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Capítulo 6.
- MITCHELL, Timothy. Carbon democracy. *Economy and Society*, v. 38, n. 3, p. 399–432, 1 ago. 2009.

9. Considerações finais (a respeito da disciplina e do mundo)

- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. Conclusão.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Edição: 1 ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.

10. Apresentações dos trabalhos

- Calendário a definir.

Bibliografia complementar:

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro*, v. 91, p. 4–22, 2013.

CRONON, William. *Changes in the land: Indians, colonists, and the ecology of New England*. 1st revised edition, 20th-anniversary edition.. ed. New York: Hill and Wang, 2003.

CRONON, William *et al.* Repensando la naturaleza: encuentros y desencuentros disciplinarios en torno a lo ambiental. 2 jul. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unal.edu.co/handle/unal/57002>>.

CUNHA, Daniel. The Frontier of Hell: Sicily, Sulfur, and the Rise of the British Chemical Industry, 1750–1840. *Critical Historical Studies*, v. 6, n. 2, p. 279–302, 1 set. 2019.

DAVIS, Mike; PORTO, Alda. *Holocaustos coloniais*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FUNES MONZOTE, Reinaldo. *From Rainforest to Cane Field in Cuba An Environmental History since 1492*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2008.

HORNBORG, Alfred. *Nature, society, and justice in the anthropocene: unravelling the money-energy-technology complex*. Cambridge: University Press, 2019.

HORNBORG, Alf; MCNEILL, John Robert; ALIER, Juan Martínez (Org.). *Rethinking Environmental History: World-system History and Global Environmental Change*. Lanham: Rowman Altamira, 2007.

MCNEILL, John Robert. *Mosquito empires: ecology and war in the Greater Caribbean, 1620-1914*. New York: Cambridge University Press, 2010.

MCNEILL, J. R. *Something new under the sun: an environmental history of the twentieth-century world*. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

MOORE, Jason W. *Capitalism in the web of life: ecology and the accumulation of capital*. 1st Edition. ed. New York: Verso, 2015.

NEVES, Eduardo Goes. *Sob os Tempos do Equinócio: oito mil anos de História na Amazônia Central (6.500 AC - 1.500 DC)*. 2012. 303 f. São Paulo, 2012.

PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888*. 2a. ed ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, p. 81–101, 2010.

PARENTI, Christian; MOORE, Jason W. *Anthropocene or capitalocene?: nature, history, and the crisis of capitalism*. Oakland, CA: PM Press, 2016.

RICHARDS, John F. *The unending frontier: an environmental history of the early modern world*. Berkeley ; Los Angeles: University of California Press, 2003.

ROSS, Corey. *Ecology and power in the age of empire: Europe and the transformation of the tropical world*. First edition.. ed. Oxford ; New York, NY: Oxford University Press, 2017.

SEDREZ, Lise. Natureza urbana na América Latina: cidades diversas e narrativas comuns. *RCC Perspectives*, n. 7, p. 59–66, 2013.

TIEZZI, Enzo. *Tempos históricos, tempos biológicos: a terra ou a morte: os problemas da nova ecologia*. São Paulo: Nobel, 1988.

TOLA, Florencia *et al.* Entre el futuro que ya llegó y el pasado que nunca pasó: diplomacias chaqueñas en el antropoceno. *Mana*, v. 25, n. 3, p. 809–836, dez. 2019.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. *Revista Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 198–215, 1 dez. 1991.